

## **O corpo na construção da dramaturgia**, por Renata Melo<sup>79</sup>.

**Resumo:** O texto discorre sobre alguns procedimentos fundamentais para que o corpo se transforme em importante instrumento expressivo, a partir de experiências concretas para criação de personagens em dois espetáculos-referência da chamada dramaturgia do corpo: *Bonita Lampião* (1994) e *Domésticas* (1998).

**Palavras-chave:** a potência do corpo como instrumento expressivo, dramaturgia do corpo, espetáculos de teatro-dança, *Bonita Lampião*, *Domésticas*.

**Abstract:** The paper is about some basic procedures for the body becomes an important expressive instrument, from concrete experiences to create characters in two reference shows the call dramaturgy of the body: *Bonita Lampião* (1994) and *Domésticas* (1998) .

**Keywords:** the power of the body as an expressive instrument, body dramaturgy, theater-dance performances, *Bonita Lampião*, *Domésticas*.

No dia 7 de maio tive o prazer de participar de uma mesa de debates da IV Semana de Estudos Teatrais, ao lado dos ilustres colegas Lee Taylor, do NAC (Núcleo de Artes Cênicas), Tiago Munhoz, do Grupo Rosa dos Ventos, de Presidente Prudente e Pedro Pires da Cia. do Feijão, brilhantemente mediada por Fabiano Lodi.

O tema dessa mesa foi “Expedientes e Procedimentos da Criação da Dramaturgia”, onde cada convidado discorreu sobre suas experiências profissionais. A abertura do debate se deu com Lee Taylor constatando que, cada vez mais nas últimas décadas, o texto deixa de ser o elemento protagonista na criação da dramaturgia, dividindo essa primazia com outros elementos da cena, como o cenário, o figurino, a música, a iluminação etc. Como criadora e intérprete de trabalhos na linguagem de teatro-dança e preparadora corporal de atores, dediquei minha fala ao tema do corpo na construção da dramaturgia.

Todo corpo traz consigo a história de sua experiência. Nosso corpo expressa com maior ou menor evidência o local, a época, o ambiente e cultura que nascemos e crescemos e as experiências que vivenciamos. Expressa nossa vida e personalidade na pele, nos músculos, nos ossos,

---

<sup>79</sup> Renata Melo é atriz, bailarina, atriz, diretora e coreógrafa. Realiza preparação corporal para produções teatrais, óperas, cinema e televisão. Ministra cursos e *workshops* de corpo para atores. Criou o Grupo de Dança Marzipan; bolsista da Rockefeller Foundation, no American Dance Festival: Co-roteirizou e atuou no longa metragem *Domésticas*, o Filme, de Fernando Meirelles. Pela sua obra recebeu os prêmios APCA, Mambembe, Shell, Molière.

na maneira de olhar, de andar, de falar, sorrir, nos trejeitos. Na forma da mão, dos pés, no peso, na força. Muito podemos dizer das pessoas apenas pelo seu tipo físico e sua maneira de se movimentar. Dessa forma, quanto mais soubermos dessa propriedade do corpo revelar personalidades e modos de vida, mais credibilidade podemos conferir às personagens que interpretamos e histórias que encenamos.

Não se trata disso, então, a arte de atuar? Não é então o corpo o instrumento, por excelência, do ator? Se pensarmos em um músico, um instrumentista qualquer, para extrair do seu instrumento a exatidão das notas, a beleza da interpretação, imprimir seu estilo, ser um profissional, bom e reconhecido, não passa ele horas do seu dia, solitário, dedicado com seriedade sobre sua prática, repetindo, experimentando, corrigindo?

Isadora Duncan<sup>80</sup> afirmava que nosso corpo é uma hospedagem provisória para personagens. Então, podemos nos perguntar: Que tipo de abrigo oferecemos às nossas personagens? Espaços amplos, ventilados, iluminados e confortáveis para que eles se sintam à vontade e bem instalados? Ou sujos, apertados, abafados onde eles não desejam sequer entrar? Um hotel de luxo ou uma pensão barata?

Dedicamos pouco tempo para um treinamento corporal sério e consistente. A formação nas escolas de teatro, muitas vezes, não confere a devida importância a essa área e as produções geralmente não têm o tempo necessário para esse trabalho. Cabe então ao ator, a responsabilidade desse treino do corpo que precisa estar em constante prática de estudo, observação, calibragem e aperfeiçoamento.

Acredito que não exista uma técnica única, ideal que prepare o corpo do ator. São vários os requisitos a serem desenvolvidos: força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação, disponibilidade, alongamento, ritmo, fluidez, peso, leveza. São inúmeras as maneiras pelas quais podemos adquirir essas qualidades. Podemos experimentar em diversas modalidades de esporte, na dança, ioga, lutas marciais, técnicas circenses, técnicas somáticas e inúmeros exercícios e técnicas teatrais criadas por encenadores experientes. Variar a forma de treinamento é uma excelente maneira de ampliar o repertório físico e a consciência corporal.

A observação é outra maneira também de adquirir, compreender, ampliar e aprofundar esse conhecimento. Observar as pessoas nas ruas, as crianças, os idosos, os jovens, pessoas trabalhando, brigando, se

<sup>80</sup> Isadora Duncan, bailarina nascida em São Francisco, EUA, em 1877, precursora da dança moderna, revolucionou a maneira de dançar no século XX.

divertindo. Observar a natureza, o deslocamento das nuvens, o movimento dos animais, as aves no céu, as árvores ao vento. Observar o corpo dos outros e o seu próprio, registrar e dar nome às sensações, perceber como elas se manifestam, que músculos envolvem, onde se localizam. Descobrir e entender de que maneira as qualidades, os defeitos, os desejos, os sentimentos se expressam fisicamente, com graus variados, tortuosos, surpreendentes e inesperados de revelação.

Mesmo essa simples prática de observação requer o desenvolvimento de uma técnica sutil de aprender a olhar, ver, enxergar, ouvir. Despertar um ouvir interno, com todo o corpo, exercitando a intuição e a percepção.

Nas minhas experiências de construção física de personagens, a primeira delas foi para o espetáculo *Bonita Lampião*<sup>81</sup>, o qual escrevi, dirigi e atuei como Maria Bonita e Plínio Soares, como Lampião. Depois de uma extensa pesquisa teórica sobre suas vidas, nos dedicamos a construir os corpos dessas personagens considerando suas características próprias: sertanejos, corajosos, rudes, fortes, obstinados, ágeis. Vida nômade, sempre caminhando pela caatinga, correndo, fugindo da polícia, se esgueirando, se escondendo. Aos poucos fomos criando e desenvolvendo exercícios e práticas para encontrar as personagens dentro de nossos corpos. Fazíamos diariamente caminhadas em parques, carregando cada vez mais peso e cada dia com um propósito: fugindo, procurando, rezando, espreitando. Em cada excursão descobríamos variações e texturas corporais: maneiras de movimentar em silêncio, corpos fortes e aterrados pelo excesso de peso, um caráter rude cultivado pelo calor intenso, escassez de água. Ao mesmo tempo um corpo ágil, leve e esperto para as fugas. Perspicácia na espreita, inteligência nas estratégias. Personagens que expressavam muito mais pelo corpo e ação do que por palavras. Muitas cenas foram construídas a partir dessas experiências.

No espetáculo seguinte, *Domésticas*<sup>82</sup>, trabalhei intensamente com Cláudia Missura e Lena Roque as atividades domésticas: varrer, tirar pó, esfregar, passar o rodinho, passar pano, passar roupa, torcer, lavar, pendurar, limpar, enxugar. Fazíamos experiências coreográficas e

<sup>81</sup> *Bonita Lampião* espetáculo de dança-teatro, direção Renata Melo, interpretado por Renata Melo e Plínio Soares. Estreou em 1994, em São Paulo e recebeu Prêmio Shell, Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), Prêmio Mambembe, Prêmio Molière.

<sup>82</sup> *Domésticas*, espetáculo de dança-teatro, direção Renata Melo, interpretado por Cláudia Missura, Lena Roque, Eduardo Estrela e Renata Melo. Dramaturgia de José Rubens Siqueira. Estreou em 1998 e foi adaptado para o cinema por Fernando Meirelles e Nando Olival, em 2000.

partituras com essas atividades. Pesquisávamos inúmeras maneiras de segurar a vassoura e varrer, de tirar um pano do balde, de torcê-lo e colocá-lo no rodinho, de esfregar o chão. E nessas atividades encontrávamos uma dança própria que nascia da variedade, da agilidade da repetição e da habilidade com os objetos.

Aprendi muito nesses dois trabalhos e eles nortearam a maneira como realizo a construção dramática corporal. De como colocar o texto numa partitura corporal ou construir um corpo que suporte um determinado texto. Como juntar e harmonizar corpo e texto, como falar com o corpo e com as palavras. De como transformar o texto em música para o corpo se movimentar.

Não existe uma técnica pronta, um exercício específico a ser explorado. Cada espetáculo, cada criação acaba solicitando a construção de um método, uma maneira de utilizar as ferramentas já adquiridas. Sempre fazendo perguntas sobre as personagens, criando exercícios e práticas próprias para descobrir o corpo próprio, sua maneira de se movimentar e de falar.

Leituras de mesa bem orientadas são muito úteis. Assim como leituras solitárias, com serenidade, sem preconceitos e julgamentos. Ao ler as falas do texto, ouvindo atentamente nuances quase imperceptíveis dos detalhes, recebemos orientações e chaves preciosas para construção de nossos personagens. Aprender a ouvir nas entrelinhas, respirar nas pontuações, entender o significado do ponto final, da exclamação, das reticências, das vírgulas, das pausas.

Acredito também que a construção criativa e verdadeira de personagens necessita e depende de uma prática de cultivar um corpo neutro, de saber se livrar de vícios, cacoetes e características pessoais para não imprimi-las, sem querer, às personagens. É importante que se construa a personagem sobre um corpo limpo, neutro, assim como um pintor inicia sua pintura em uma tela branca. Isso requer uma prática de exercícios de autoconhecimento e conscientização.

O reconhecimento do corpo, assim como de outros elementos da cena como coprotagonistas na construção dramática oferece às artes cênicas um território ainda mais rico e fértil de pesquisa e investigação. Abre caminhos para a busca de artistas inquietos e reafirma a força do teatro ao lado das artes visuais e plásticas no cenário da cultura de nossa humanidade.